

## **ATOS REFLEXIVOS DOCENTES NAS NARRATIVAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**Adriana dos Santos Prado Sadoyama<sup>17</sup>**

**Carolina de Almeida Ito Brum<sup>18</sup>**

**Poliana Rodrigues Alves Duarte<sup>19</sup>**

### **Resumo**

Esta pesquisa teve como objetivo relatar a experiência de docentes do curso de medicina de uma universidade pública federal. Através da construção da narrativa os docentes trazem na essência de suas narrativas os desafios na busca pelo aperfeiçoamento dos saberes docentes através do desenvolvimento e elaboração de suas práticas educativas. Os resultados demonstraram que a técnica das narrativas como coletas de dados foi efetiva e trouxe através das análises das categorias gramaticais na análise do discurso das narrativas apontaram que os docentes reconhecem suas lacunas epistemológicas em relação aos saberes docentes.

**Palavras-chave:** Identidade docente; Narrativas; Atos metacognitivos.

---

<sup>17</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão.

<sup>18</sup> Mestre em Patologia da Universidade Federal Fluminense. Professora do Curso de Medicina do Instituto de Biotecnologia da Universidade Federal de Catalão.

<sup>19</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Curso de Medicina, Instituto de Biotecnologia da Universidade Federal de Catalão.

## **Introdução**

De acordo com os estudos de (Bueno et al., 2006; Galvão, 1998; Mizukami & Reali, 2002; Nóvoa, 1992; Nóvoa & Finger, 2010) o ato de construir narrativas refletindo sobre a construção dos fazeres e saberes docente, das práticas educativas tem sido uma metodologia muito efetiva para a formação de professores. É na narrativa, no ato de construir e reconstruir as histórias profissionais, pessoais e sociais e como estas afetam direta e indiretamente o ser professor que muitos pesquisadores da área de formação de professores se pautam. No caso dos professores do curso de Medicina diante de sua formação muito mais tecnicista, narrar suas angústias e desafios tem contribuído com muitas pesquisas e revelado os caminhos meta cognitivos que estes docentes se tem valido na construção de sua identidade docente.

Como um gênero textual, as narrativas descrevem as relações pessoais, profissionais experienciadas pelo autor, permitindo que o mesmo se aprofunde no conhecimento sobre si, ao mesmo tempo que reflete sobre suas dificuldades e superações e, em como redefinir seus modos de ação. A narrativa potencializa as reflexões sobre as práticas pedagógicas do professor permitindo uma visão holística de suas ações ou de acontecimentos passados ou recentes promovendo a criação de estratégias de reflexão/ação e nova reflexão retroalimentando o processo de seu auto formação docente.

Desenvolver os saberes e fazeres docentes para os bacharéis que escolhem a docência como profissão não tem sido uma tarefa fácil. Sachs (2001, p.61), nos aponta que a aquisição da identidade do professor, ou tornar-se professor envolve a (trans) formação da identidade docente num processo que é descrito como um movimento dinâmico, sendo necessário a compreensão das atividades referentes à docência ligados aos saberes especializados o que, muitas vezes, estes professores bacharéis em sua formação, não tem contato com os mesmos.

Almeida e Biajone (2007, p.237) nos aponta que

O debate sobre formação de professores vem sendo polarizado há algum tempo pela ideia de se formar o professor reflexivo, que se assuma como investigador de sua própria prática, em oposição à visão tecnicista, que lhe reserva o papel de mero transmissor de conhecimentos.

As narrativas, como uma atividade que envolve interpretação, produção e reflexão, tem um importante papel no processo educativo, pois irá mobilizar os conceitos e os sistemas teóricos possibilitando ao sujeito que produz a narrativa a ação formativa de ser o protagonista de sua história,

bem como de sua formação. Narrar é contar uma história. Nesta contação de suas experiências docentes conduz às reflexões, descreve suas angústias e superações é uma importante ação para a constituição e para o desenvolvimento profissional docente.

As utilizações das narrativas como recurso de reflexão das práticas educativas apresentam relatos sobre os enfrentamentos, dificuldades e realizações. São situações que designamos como episódios marcantes da docência e traz uma carga emotiva intensa. Trazem memórias positivas e também negativas que o autor vivenciou no processo de apreensão dos saberes e fazeres docentes. Nesta narrativa o sujeito autor relata momentos importantes e marcantes sobre o ser professor, suas experiências, vivências, fracassos e vitórias.

Esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência dois docentes do curso de medicina de uma universidade pública federal. Através da construção da narrativa estes docentes trazem na essência de suas narrativas os desafios, as lacunas e a busca pelo aperfeiçoamento dos saberes docentes através do desenvolvimento e elaboração de suas práticas educativas.

#### **A formação de professores para docentes do curso de medicina**

Sadoyama (2018, p.687) afirma que:

A docência em medicina muitas vezes é acidental e muito marcada pela falta de preparação específica para esta prática. Mesmo tendo a clareza da responsabilidade pela formação profissional dos futuros médicos, estes docentes não estão preparados para lidarem com as especificidades da docência e seus desafios.

Ainda seguindo a linha de Sadoyama (2018, p. 688)

Os professores de medicina aprendem a ensinar de um modo diferente daqueles em foram ensinados dentro das teorias de profissionalização docente. Para estes o processo de ser professor é muito mais complexo do que ser médico. É necessário que estes profissionais da área médica quando confrontados com os saberes e fazeres docentes percebam que o modo de interação com os aprendizes se pauta em uma relação dialógica que são alternados entre este médico educador e educandos em aprendizagem da medicina. Devemos ter em mente que

professores de medicina, antes de mais nada, são médicos em processo de docência. Os vínculos afetivos, cognitivos ou não com a docência sempre serão ancorados na subjetividade da pessoa/professor de medicina/médico. Estas “personalidades” entram em constante conflito a medida que, os médicos professores e não docentes em medicina percebem os desafios que se complexificam das especificidades que devem ser aprendidas. Tais como planeamento das aulas, elaboração das práticas educativas e avaliação formando um conjunto de competências predominantemente pedagógicas a serem apropriadas ativamente por este profissional que não teve esta formação.

Partindo desta consideração confirma-se que o processo de formação do professor é também uma prática de socialização. Ao narrar suas experiências e enfrentamentos abre-se o diálogo para inferências e trocas de experiências. Neste ato dialógico entre autor e leitor, as interações discursivas são elementos que contribuem para a construção da identidade, pela criação de um sentimento de pertença a um grupo. Como afirmam Pimenta e Anastasiou (2002, p.23) “a construção da identidade docente baseia-se nos valores de cada indivíduo, no modo como cada um constrói as suas histórias, no modo como cada um se situa no mundo enquanto professor, nas suas representações, nos seus saberes, nas suas angústias e anseios”.

O processo narrativo na concepção de Josso, Nóvoa e Finger (2010) permite ao autor reconhecer as escolhas feitas, das atitudes meta cognitivas experienciadas na elaboração e planeamento das práticas educativas. Nestes olhares a descoberta de que o professor é responsável pela sua formação e auto formação dentro de uma concepção histórico-social. Quando se narra sua história constroem-se outras histórias. É partilhando experiências docentes contribuimos para estudos e pesquisas sobre os processos formativos em docência.

Ao narrar as experiências de elaboração de práticas educativas inovadoras estes bacharéis professores fazem mais do que registrar ou apontar seus processos meta cognitivos de aprender os saberes e fazeres docentes, acabam por alterar formas de agir e pensar sobre a docência. Neste processo refletem a necessidade de modificar suas práticas com uma atitude mais crítica e reflexiva sobre o ser docente. Através da construção de narrativas os professores reconstróem as suas próprias experiências de ensino e aprendizagem e os seus percursos de formação. Nesta descrevem suas experiências

pedagógicas, desenvolvimento pessoal e profissional, bem como, apontar a definição de metas a serem atingidas.

### **Atos metacognitivos para o desenvolvimento docente**

A habilidade para planejar estratégias de executar tarefas a partir do conhecimento prévio na resolução de problemas, refletir e avaliar nos processos de aprendizagem ajuda os docentes de medicina nas escolhas das ferramentas cognitivas adequadas para seu desenvolvimento laboral na docência, desempenhando um papel crítico e reflexivo é chamado de metacognição. (Portilho & Dreher, 2012).

No desenvolvimento de estratégias de aprendizagem significativa sobre os saberes docentes, a metacognição permite a este professor avaliar seus atos de aprendizagem reconhecendo a autonomia e responsabilização na condução de sua aprendizagem. A metacognição na aprendizagem dos saberes e fazeres docentes caracteriza-se por um movimento de conscientização e controle dos processos cognitivos.

Esse olhar do professor de medicina em formação nos conhecimentos dos saberes e fazeres docentes através da metacognição abre um espaço para a reflexão de suas práticas pedagógicas favorecendo a análise sobre a realidade da docência e, a partir desta compreender os processos didáticos e na capacidade de realizá-los. Ao relacionarmos a metacognição com a formação da identidade docente para professores de medicina, estamos propondo um processo que ofereça a estes docentes a oportunidade de fazer reflexões como ele aprende e como ele ensina (Portilho, 2011), com o escopo de ressignificar suas práticas educativas.

A metacognição como ato de formação docente “coloca o professor no centro de sua aprendizagem e privilegia a profundidade em vez da quantidade de conteúdo a ser aprendido” Medina (2013, p. 70).

Nesse sentido julgamos a necessidade do docente de medicina em formação entender seu processo de formação, suas limitações. Com isso a construção de estratégias metacognitivas em aprender sobre os saberes e fazeres docentes não se torna uma tarefa árdua e sem sentido.

### **Metodologia**

No que se refere à metodologia da pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritiva. Segundo Negrine (2010, p.62), a pesquisa qualitativa é a que: “[...] tem como

pressuposto científico, manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria. ” Tendo em vista que a pesquisa parte de uma hipótese que pode mudar as relações entre os sujeitos pesquisados através de interpretações e discussões mais elaboradas sobre as narrativas e o processo de formação e auto formação docente.

O escopo principal deste estudo foi analisar sobre questões educativas importantes que estimulam o professor a reconsiderar suas perspectivas sobre o ensino na perspectiva das metodologias Ativas e com ênfase no detalhamento do uso das categorias utilizadas para evidenciar os processos reflexivos presentes nas narrativas escritas.

Deste modo, os dados da pesquisa foram provenientes de narrativas escritas sobre a elaboração e planejamento de práticas educativas inovadoras. Foi solicitado aos docentes que relatassem sobre a elaboração e planejamento das aulas e suas reflexões sobre o que julgasse relevante (reflexão sobre a prática). A análise dos dados pautou-se nas categorias dos diferentes tipos de processos reflexivos, propostas por Hatton e Smith (1995).

Para a análise destes relatos, proposto Hatton, Smith, 1995, com base na qual foram evidenciados diferentes de relatos, que variaram desde uma simples descrição dos eventos, a modos reflexivos que tanto justificavam as ações como explicitavam as compreensões de forma mais ampla, envolvendo experiências anteriores e outros contextos. São eles: narração descritiva, narração reflexiva, narração dialógica e reflexão crítica (a tradução dos termos seguiu o trabalho Mizukami, Reali, ReyeS, Martucci, Lima, Regina, Tancredi E Roseli (2003).

Houve necessidade de adaptação dos termos pelas pesquisadoras.

Nesta pesquisa foram utilizados 02 instrumentos na coleta de dados, descritos a seguir: i. Um relato descritivo apresentando as estratégias metacognitivas de aprendizagem na elaboração das práticas educativas. Um relato reflexivo sobre a docência apontando as dificuldades, enfrentamentos e decisões pedagógicas; ii. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, de acordo com a Resolução CNS 510/2016 (Brasil, 2016).

### **Análise e discussão dos Resultados**

Fazendo um breve relato histórico sobre o curso de medicina desta universidade que se situa na região sudoeste do estado de Goiás foi criado em 2018 quando éramos regionais da Universidade Federal de Goiás. O curso utiliza-se do método de ensino baseado nas Metodologias Ativas trabalha com

as técnicas do PBL (Problem Based Learning) ou aprendizagem baseada em problemas e o Arco de Magueréz.

De acordo com Resolução CNE (Conselho Nacional de Educação) /CES (Conselho do Ensino Superior) nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências e estabelece os métodos de ensino baseados nas Metodologias Ativas. Esta contextualização foi necessária para esclarecer sobre a formação dos docentes deste curso. Trata-se de um perfil de professor que em grande maioria teve sua formação na área técnica e não da docência. Por este motivo, este professor de medicina não possui conhecimentos dos saberes e fazeres docentes o que, dificulta muito sua atuação na condução e elaboração de práticas educativas que atendem o desenvolvimento destas práticas sob a égide das Metodologias Ativas.

Diante destas lacunas epistemológicas da formação destes docentes, a docência torna-se árdua e angustiante. Muitos questionamentos rondam a rotina destes professores e coloca em evidência a necessidade de uma formação voltada para a identidade docente destes professores. Afinal somos médicos, enfermeiros, fisioterapeutas ou professores? A busca por esta resposta tem colocado em pauta a necessidade de desenvolver um programa permanente de formação docente para estes professores bacharéis.

O curso juntamente com o proApoio, é um órgão que tem como princípio desenvolver programas de formação de docente, possui um programa de extensão denominado Educação Permanente em docência: diretrizes e concepções dos saberes e fazeres docentes. Este sob minha coordenação tem desenvolvido atividades colaborativas e formativas na profissionalização e da identidade docente dos professores do curso de Medicina. Para além do grupo focal como técnica de coletas de dados estabelecemos também as narrativas por entendermos ser muito efetiva como estratégia metacognitivas na docência.

Para a análise e discussão deste artigo escolhemos as narrativas como fonte de coleta de dados para descrever a elaboração de práticas educativas seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares que trata de desenvolver o ensino/ aprendizagem dos discentes no princípio da problematização. Nestas narrativas foram descritas em detalhes a necessidade de adequação de um conteúdo cartesiano teórico para um desenvolvimento mais lúdico, interdisciplinar, o que colocou em “xeque mate” muitos paradigmas destes discentes. Ora estes alunos vieram de uma formação escolar tradicional, onde o centro do ensino era o professor. O grande desafio destes professores foi promover a reflexão, a mudança de cenário, a função do professor, para que estes discentes entendessem a proposta prática da disciplina, aos mesmo tempo que se tornassem protagonista de sua aprendizagem. Nas narrativas

entendemos que a contação de histórias da própria experiência possibilitou a estas docentes reconstruírem suas trajetórias e lhe ofereceram novos sentidos. Os professores perceberam que ao narrar, foi estabelecida uma relação dialética entre experiência e narrativa, mediada pelos processos reflexivos (Cunha, 2002; Rodgers, 1997).

Este trabalho é parte dos resultados da pesquisa supracitada, com ênfase no detalhamento do uso das categorias utilizadas para evidenciar os processos reflexivos presentes nas narrativas escritas. Nas análises das narrativas em uma primeira etapa, após a leitura de todos os relatos escritos buscou-se identificar os trechos em que houvesse indícios de reflexão. Desta forma, obteve-se um quadro contendo trechos de descrição, caracterizados como narração descritiva, e trechos reflexivos, cada trecho deste foi chamado de evento.

Após esta identificação destes eventos, foi feita uma nova leitura dos trechos reflexivos, categorizando-os em eventos reflexivos, descritivos e dialógicos. Isso foi possível analisando os trechos em que os professores narram suas práticas educativas, ao mesmo tempo que expandia suas reflexões fazendo apontamentos das dificuldades e lacunas no planejamento e execução destas práticas. Essas “conversas” remetem um processo reflexivo e metacognitivo dialógico sobre as lacunas epistemológicas dos saberes e fazeres docentes, dos enfrentamentos dos alunos na quebra de paradigmas em relação ao processo de ensino/aprendizagem, bem como, da necessidade de uma Educação permanente em docência sobre os métodos ativos e aprendizagem ativa. Estas reflexões ficaram evidenciadas nas narrativas.

Esta tensão afeta muito o desenvolvimento e planejamento das práticas educativas destes professores. No evento reflexivo narrado pelos docentes fica evidente o quanto seu papel docente diante do desafio de aprofundamento nas práticas educativas em Metodologias Ativas tem acionado a busca por estratégias metacognitivas na elaboração destas práticas. No evento dialógico, os professores relataram a necessidade de um programa de educação permanente em docência que não somente discuta os saberes e fazeres docentes, mas também a teoria que ampara as metodologias ativas, práticas educativas, a identidade docente e como ela se estabelece através da prática cotidiana na sala de aula.

A seguir elaboramos um quadro onde destacamos a discussão dos resultados através de categorias gramaticais no discurso das narrativas e que remetem aos eventos citados anteriormente.



**Quadro 1.** Discussão dos resultados através das categorias gramaticais

Narração descritiva	Narração reflexiva	Narração dialógica e reflexiva
<p>Os excertos de narração descritiva se detêm na descrição da situação e de seu contexto, apresentam o desenrolar da trama, mostrando as ações dos personagens envolvidos, sem suas justificativas explícitas. As expressões gramaticais características desses eventos foram: parece que, observo, percebo.</p> <p>Professor 1: “Levando em consideração que esta é a primeira aula do módulo do primeiro período, enquanto tutora fico feliz e satisfeita com os resultados deste método, pois é claro o aumento da integração dos estudantes comparando ao início e fim de aula e que os objetivos cognitivos são atingidos.”</p> <p>Professor 2: “O método de cartas ilustrativas foi à segunda aula da turma do primeiro período, foi perceptível o aumento da criticidade dos alunos conforme a aplicação do método, pois na primeira aula se deram “por satisfeitos” pois não havia objeto para comparação, não havia experiência prévia, e nas percepções da segunda aula, ganharam mais linhas, sugestões e afirmações foram inseridas, uma vez que além da própria expectativa já se tinha também a quebra ou aumento da mesma, em relação a dinâmica aplicada.”</p>	<p>Procura oferecer justificativas para as ações baseadas no julgamento pessoal ou em referências da literatura. É uma tentativa de reflexão, mas de modo descritivo. Reconhece diferentes pontos de vista e aparece sob duas formas: a) centrada na perspectiva pessoal; b) centrada no reconhecimento de múltiplos fatores (Hatton, Smith, 1995).</p> <p>A construção gramatical mais comum foi o uso de um verbo na primeira pessoa do singular, no Presente do Indicativo, como: faço, mostro, tento associar, tento fazer, resolvo, pergunto.</p> <p>Professor 2 : “Ainda, através da pesquisa de campo, verifiquei que o momento alegria no início da aula contribui muito para a quebra do gelo, e fica a critério do professor/tutor a forma e conteúdo deste momento, desde que seja voltado para a arte, esta dinâmica tem por finalidade preparar o cérebro para trabalhar em equipe e também para a criatividade para além dos conhecimentos técnicos e cognitivos, pois a criatividade proporciona uma maior eficácia na fixação do conteúdo e o despertar para as curiosidades e manutenção dos estudos.”</p>	<p>A reflexão dialógica caracteriza-se por uma forma de discurso consigo mesmo, um retorno aos fatos usando diferentes alternativas para levantar e explicar hipóteses. Como a descrição reflexiva, aparece sob duas formas: centrada em julgamentos pessoais e no reconhecimento de múltiplos fatores (Hatton, Smith, 1995).</p> <p>A estrutura gramatical associada a este tipo de reflexão apresentou-se da seguinte forma: expressões que indicam uma ação de refletir – lembro das vezes em que, penso que, pensei que, fiquei pensando, acho que, pude observar, faço hipóteses, tento lembrar, havia observado, já observei momentos em que, venho percebendo, fiquei pensando, fiz associação</p> <p>Professor 1: “Com relação aos objetivos colocados no plano de aula, uma crítica a se fazer, é que não elaboramos objetivos em outros níveis, somente para o cognitivo, estes, em todos os itens foram atingidos pelo método, porém é importante que os docentes insiram também os objetivos em outros níveis que o método atinge, como: o pensar criativo, aguçar a curiosidade, expandir da visão modular para geral, clínica e holística do conteúdo com suas diversas nuances e aplicação prática, para valorizar e ressaltar o método/conteúdo empregado e a construção do conhecimento em espiral.”</p>

Fonte: Autoras

A operacionalização da discussão através destas categorias de análise nos ofereceu a possibilidade de avaliar os parâmetros de identificação destas categorias ofereceu parâmetros para se identificação dos diferentes tipos de reflexão explicitados nas narrativas escritas. Emergindo a construção gramatical como eixo de análise associando aos eventos descritos, foi perceptível que no que se refere à narrativa descrita e reflexiva as docentes apresentaram em seu discurso narrativo a compreensão deste fenômeno como processo formativo.

Nos discursos narrados trechos demonstraram a busca por estratégias metacognitivas na reflexão de elaboração de suas práticas educativas. Ficou também evidenciado, na narrativa dialógica a necessidade que os professores relatam que as vivências e o aperfeiçoamento docente se dão na prática da sala de aula. Ao destacar a crítica em relação aos objetivos de aprendizagem da atividade desenvolvida, demonstraram a necessidade de aprofundamento na teoria das Metodologias Ativas, as várias técnicas e abordagens práticas, pensar na didática docente na execução das tarefas docentes.

### **Conclusão**

É importante ressaltar que, para os professores, não há uma linha bem demarcada entre uma categoria e outra. Essa construção foi feita pelas pesquisadoras ao analisar as narrativas. Entretanto, este aspecto pode ser melhor explorado em pesquisas posteriores, assim como uma melhor caracterização da categoria da narrativa dialógica pouco encontrada nos dados desta pesquisa. De modo geral, o uso das narrativas como técnica de coleta de dados se tornou efetiva e favoreceram a compreensão de como as docentes percebem os fazeres e saberes docentes e como elas podem construir estratégias metacognitivas para seu auto formação profissional-prático na docência.

A utilização da análise das categorias pelas construções gramaticais possibilitou o mapeamento das angústias e desafios vivenciados por estes bacharéis que optaram em serem professores. Este processo reflexivo em que os docentes são e estão convidados a fazerem sobre seus planejamentos e práticas docentes certamente fortalecem a proposta de se desenvolver programas de educação permanente em docência que atendam as especificidades destes professores. A pesquisa nos aponta que tornar-se professor é no cotidiano da sala de aula. A busca destes docentes pela auto formação nas técnicas da aprendizagem ativa é incansável. Formas de fazer chegar ao aluno o conhecimento têm-se tornado um desafio, ao mesmo tempo que aciona nestes docentes atos reflexivos e metacognitivos de ensinar na perspectiva das metodologias ativas. As narrativas demonstram a busca destes professores pelo aperfeiçoamento de suas práticas e os efeitos desta na formação dos estudantes.

O uso de estratégias metacognitivas na apreensão dos saberes e fazeres docentes contribui para a consciência e reflexão da aprendizagem. Em reconhecimento das limitações epistemológicas no exercício da docência, os professores refletem a cerca da necessidade de uma busca constante em sua formação enquanto docente objetivando a melhoria de seus saberes docentes para com êxito definirem suas abordagens pedagógicas e suas práticas, sendo capazes de relacionar forma de aprender com estratégias de ensino.

### Referências Bibliográficas

- Almeida, P.C.A., & BIAJONE, J. (2007). Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e Pesquisa*, 33(2), 281-295.
- Brasil (2014). *Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Câmara de educação superior. Resolução Nº 3, de 20 Junho de 2014.* Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192).
- Brasil (2016). *Ministério da saúde. Conselho nacional de saúde. resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.* Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html).
- Bueno, B. O. et al. (2006). Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). *Educação e Pesquisa*, 32(2).
- Cunha, M.V. (2002). *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. (4ª ed.). Petrópolis, Vozes.
- Galvão, C. (1998). *Professor: o início da prática profissional*. (Tese Doutorado), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Halton, N., & Smith, D. (1995). Reflection in teacher education: Towards definition and implementation. *Teaching and Teacher Education*, 11(1), 33–49. [https://doi.org/10.1016/0742-051X\(94\)00012-U](https://doi.org/10.1016/0742-051X(94)00012-U)
- Josso, M. (2010). Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In A. Nóvoa, & M. Finger (Eds). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal, RN, EDUFRRN, São Paulo, Paulus.
- Medina, G.B.K. (2013). *Processo de formação continuada na educação infantil: professora como pesquisadora da sua própria prática*. (Dissertação de Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.
- Mizukami, M. G. N., & Reali, A. M. M. R. (2002). *Formação de Professores, práticas pedagógicas e escola*. São Carlos, EdUFSCar.
- Mizukami, R., REYES, M., Lima, R., Tancredi, & Roseli R. M. (2003). *A escola e a aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos, EdUFSCar.
- Negrine, A. S., & Negrine, C. S. (2010). *Educação infantil; pensando –refletindo –propondo*. Caxias do Sul, RS: Educus.
- Nóvoa, A. (1992). *Vidas de professores*. Porto, Porto Editora.

- Nóvoa, A., & Finger, M. (2010). *O método (auto) biográfico e a formação*. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo, Paulus.
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. G. C. (2002). *Docência no ensino superior*. São Paulo, Cortez Editora.
- Portilho, E.M.L. (2011). *Alfabetização: aprendizagem e conhecimento na formação docente*. Curitiba, Champagnat.
- Portilho, E., Maria, L., Dreher, S., & Simone, A. (2012). Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica. *Educ. Pesqui.*, 38(1), 181-196.
- Rodgers, C. (2002). Defining reflection: another look at John Dewey and reflective thinking. *Teach. Coll. Rec.*, 104(4), 842-866.
- Sachs, J. (2001). Teacher professional identity: competing discourses, competing outcomes. *Journal of Education Policy*, 16(2), 148-161.
- Sadoyama, A. S.P., Sadoyama, G., Paula, M.V., Mendes, N.M., Andrade, L.S., & Castro, P.A. (2018). Identidade profissional do professor em medicina: um estudo de revisão sistemática. In *7º Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa. 2018. Fortaleza. Atas Investigação Qualitativa em Educação*. Aveiro, Portugal: Ludomédia, p. 685-694.

## REFLECTIVE ACTS OF TEACHERS IN NARRATIVES OF PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE TRAINING OF MEDICINE TEACHERS

### Abstract

This research had as objective to report the experience of two professors of the course of Medicine of the Federal University of Catalão. Through the construction of the narrative these teachers bring in the essence of their narratives the challenges, the gaps and the search for the improvement of the teaching knowledge through the development and elaboration of their educational practices. The results showed that the technique of narratives as data collection was effective and brought through the analysis of grammatical categories in the analysis of the discourse of the narratives, pointing out that the teachers recognize their epistemological gaps in relation to the teaching knowledge.

**Keywords:** Teaching identity; Narratives; Metacognitive acts.